AVALIANDO DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DE INGLÊS *ONLINE* SEGUNDO O MODELO DE OOI (2010)

Diego dos Santos Lunkes¹

Resumo: Estudantes de inglês como língua estrangeira necessitam de ajuda no processo de aprendizagem. Dicionários são potenciais ferramentas de auxílio disponíveis gratuitamente na versão *online*. Porém, nem sempre as informações dessas obras são confiáveis por, frequentemente, não estarem submetidas a uma avaliação criteriosa. Visando verificar a qualidade de tais obras, o objetivo deste trabalho é apresentar e avaliar alguns dicionários de inglês disponíveis *online*. Para a avaliação de obras lexicográficas, Ooi (2010) criou um modelo a ser empregado durante uma consulta ao dicionário. Como metodologia, aplicam-se aos dicionários o modelo proposto. Os resultados demonstram que alguns critérios são invariavelmente cumpridos, enquanto que outros são cumpridos somente por alguns dicionários.

Palavras-chave: critérios de avaliação; dicionários *online*; lexicografia.

EVALUATING ONLINE MONOLINGUAL DICTIONARIES OF ENGLISH ACCORDING TO THE MODEL OF OOI (2010)

Abstract: Students of English as a foreign language need help in the process of learning. Dictionaries are freely available potential tools for help in the online version. However, the information from these works is not always reliable due the fact that, frequently, they are not submitted to a careful evaluation. Aiming to verify the quality of such works, the objective of this work is to present and to evaluate some English dictionaries available online. For the evaluation of these lexicographical works, Ooi (2010) created a model to be used during the consultation in the dictionary. As a methodology, the dictionaries are applied to the proposed model. The results show that some criteria are invariably fulfilled, while the others are fulfilled only by some dictionaries.

Keywords: criteria of evaluation; online dictionaries; lexicography.

Introdução

Dicionário eletrônico é um termo que pode ser utilizado para se referir a qualquer material de referência armazenado em formato eletrônico que fornece informações sobre ortografia, significado e uso das palavras, como, por exemplo, um corretor ortográfico em um processador de palavras, um dispositivo que escaneia e traduz palavras impressas, um glossário de materiais de ensino *online* ou a versão *online* de um dicionário impresso, conforme define Nesi (2000).

A difusão de dicionários na modalidade *online* se deve, em parte, aos chamados projetos de código aberto, isto é, softwares que permitem a qualquer usuário adicionar, editar e comentar informações gratuitamente, colaborando assim, neste caso, com elaboração dos dicionários. No entanto, toda essa interatividade é incontrolada e, talvez, incontrolável, segundo aponta Docherty (2000). Por interatividade “incontrolada” e

---

¹ Graduando de Bacharelado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Integrante do Grupo de Pesquisa Metalexicografia e Lexicografia (UFRGS – UFSC – UERJ). Email: lunkes.ds@gmail.com

“incontrolável”, o autor se refere ao fato de que nem sempre um dicionário está submetido a uma avaliação criteriosa. Para Yongwei (2012), ao se fazer definições de palavras em dicionários, deveria se seguir alguns princípios como, por exemplo, evitar circularidades e disponibilizar uma definição de cada palavra utilizada ao se fazer uma definição. Tais princípios, porém, segundo o autor, não são seguidos por usuários colaboradores de dicionários *online*.

Embora essas observações se refiram a dicionários colaborativos, é possível afirmar que a necessidade de um sistema de avaliação se faz presente até mesmo para dicionários administrados profissionalmente uma vez que, para Ooi (2010), existem seis critérios a serem observados em dicionários monolíngues de inglês e que, na prática, não são inteiramente cumpridos nem mesmo por obras ditas profissionais.

Sendo o objetivo deste trabalho apresentar e avaliar dicionários monolíngues de inglês *online*, em um primeiro momento será feita a apresentação e a sustentação teórica do modelo de Ooi (2010). Em um segundo momento, serão apresentados os dicionários a serem avaliados. E em um terceiro momento, será feita a análise propriamente dita dos dicionários.

1. Da fundamentação do modelo de Ooi (2010)

No primeiro critério, Ooi (2010) afirma que dicionários devem incluir neologismos. Neologismos são palavras cuja consolidação na língua é um fato incerto e, ainda que tais palavras venham a se consolidar, não serão mais consideradas novas. Durante esse espaço de tempo entre o surgimento e a consolidação da palavra, o usuário fica privado de consultá-la nos dicionários. Por isso, Ooi (2010) está correto em defender a inclusão de neologismos nos dicionários uma vez que o usuário pode vir a necessitá-la. Além disso, conforme afirma Ishikawa (2006), quanto maior o número de novas palavras inclusas em dicionários mais útil estes serão. Para verificar se os dicionários estão atualizados em relação a neologismos, Ooi (2010) propõe uma busca pelos seguintes palavras: *google, blog, Twitter, lol* e *imma*. Pesquisar por novas palavras parece ser uma maneira simples e eficiente de saber o tratamento que dado aos neologismos pelas obras lexicográficas, o que, nesse caso, valida aplicação do critério. Contudo, considerando que neologismos são novas palavras que eventualmente podem vir a se consolidar na língua e que o modelo de Ooi data de 2010, é de se perguntar até quando a amostra de palavras oferecida ainda poderá ser considerada como exemplos de novas palavras.

A seguir, o segundo critério estabelece que dicionários não devem possuir preconceito cultural. A expressão “preconceito cultural” é vaga e o autor falha ao não defini-la. Numa tentativa de explicar o critério, empregou-se os conceitos de intensionalidade e extensionalidade. Para Farias (2013), uma definição é intencionalmente boa quando representa o conteúdo de uma palavra e é extensionalmente boa quando permite ao usuário identificar um referente da palavra no mundo. Dessa forma, assumindo que por “preconceito cultural” o autor queira dizer que uma palavra deve estar intensional e extensionalmente bem definida, o critério é válido. Como teste, Ooi (2010) propõe a busca pela palavra *durian*, uma fruta distinta por seu aroma. Da mesma forma, essa palavra é válida como um teste uma vez que o aroma é um traço distintivo da fruta, ajudando a representar ser conteúdo e identifica-la e que, portanto, deve ser incluído.

Por sua vez, o terceiro critério dita que dicionários devem incluir as duas principais variantes do inglês, sendo essas a britânica e a americana, o que, no caso de um estudante brasileiro de inglês como língua estrangeira, está em conformidade com Falcão; Silva (2013), os quais afirmam que o inglês americano é o alvo do ensino fundamental e médio, enquanto que o inglês britânico é o alvo do ensino superior. Como um teste prático para averiguar a presença de variantes léxicas em dicionários, Ooi (2010) sugere verificar a inclusão das palavras *flautist* e *flutist*, variantes da palavra “flautista” no inglês britânico e no inglês americano respectivamente.

Como quarto critério, Ooi (2010) propõe que os dicionários devem incluir outras variantes do inglês. Considerando que algumas palavras diferem seu significado de uma região para outra, seria justificável que os dicionários cobrissem o máximo de variantes possíveis. No entanto, é importante ressaltar que, conforme Jardim (2013), não há estudos sobre o ensino de língua inglesa no Brasil. Logo, não se sabe o número de palavras que têm significados diferentes entre regiões e o quão significativo este item é para um estudante brasileiro de inglês como língua estrangeira. Quanto ao teste proposto por Ooi (2010), a busca pelo verbo *to retrench* mostra-se eficiente para averiguar a inclusão de demais variantes uma vez que o verbo significa *economizar* no inglês americano e *despedir* no inglês australiano.

No quinto critério, afirma-se que palavras de cinco sílabas devem ser incluídas em dicionários por serem consideradas difíceis. Aparentemente, há uma relação entre o número de sílabas de uma palavra e sua dificuldade. No então, o autor não fornece explicações de qual seria essa relação, ele se limita somente a oferecer a palavra *pusillanimous* como teste prático deste critério. Baseado nesse exemplo, uma explicação para a dita dificuldade da palavra foi encontrada em Stanovich (2000) que diz que *pusillanimous* é uma das palavras comumente empregadas em testes psicométricos. Estes testes almejam medir o nível de vocabulário do usuário através do conhecimento de uma série de palavras e de seus respectivos significados. *Pusillanimous* é uma das palavras utilizadas em teste de nível difícil. Dessa forma, visto que uma das principais funções dicionário é fornecer o significado de uma palavra, conforme Landau (2001) *apud* Bugueño Miranda; Farias (2006), é justificável a inclusão de palavras consideradas difíceis, uma vez que quanto maior for a dificuldade da palavra, maior será a probabilidade de que o usuário necessite recorrer a uma consulta ao dicionário. E o uso de *pusillanimous* em teste psicométricos de caráter difícil justifica sua escolha como item lexical a ser empregado para verificar o tratamento dado pelo dicionário a palavras deste tipo. Stanovich (2000) salienta que *pusillanimous* é somente uma palavra representante das diversas palavras consideradas difíceis nos testes. Por isso, é possível, mas não provável, que uma pessoa com um vocabulário básico por acaso conheça a palavra *pusillanimous*. No entanto, nem todas as palavras utilizadas em testes psicométricos possuem cinco sílabas, o que não explica porque o autor julga serem difíceis palavras que possuem precisamente esse número de sílabas.

Por fim, sexto critério estabelece que dicionários não devem tolerar erros ortográficos. A preocupação de Ooi (2010) com a ortografia é pertinente uma vez que Landau (2001) *apud* Bugueño Miranda; Farias (2006) dizem que dicionários devem satisfazer duas necessidades básicas: informações sobre o significado de uma palavra e a forma correta de se escrever uma palavra. Para esse critério, Ooi propõe verificar se o dicionário lematiza *recognisable*, ortografa errônea de *recognizable*. Uma pesquisa com a ajuda da ferramenta Google revela que *recognisable* possui 12100 ocorrências

registradas, o que demonstra ser este um erro de ortografia comumente cometido e que, portanto, serve como um bom item pôr em prática o critério.

2. Dos dicionários selecionados

Para este trabalho, foram selecionados os dicionários *Merriam-Webster Learner Dictionary*² (2015) (doravante MWLD (2015)), *Longman Dictionary of Contemporary English*³ (2015) (doravante LDCE (2015)), *Oxford Learner's Dictionaries*⁴ (2015) (doravante OLD (2015)), *Collins English Dictionary*⁵ (2015) (doravante CED (2015)) e *Cambridge Dictionary Online*⁶ (2015) (doravante CDO (2015)) devido ao fato de que tais obras ainda foram avaliadas por Ooi (2010) segundo seus critérios.

3. Da avaliação dos dicionários

Tabela 1: resultados da avaliação dos dicionários.

	Primeiro Critério	Segundo Critério	Terceiro Critério	Quarto Critério	Quinto Critério	Sexto Critério	Resultados
MWLD (2015)	2/5	Não inclui	Cumpre	Não cumpre	Cumpre	Cumpre	3/6
LDCE (2015)	1/5	Não inclui	Cumpre	Não cumpre	Cumpre	Cumpre	3/6
OLD/UK (2015)	4/5	Cumpre	Cumpre	Cumpre	Cumpre	Cumpre	5/6
OLD/US (2015)	4/5	Não inclui	Cumpre	Não cumpre	Cumpre	Cumpre	4/6
CED/UK (2015)	4/5	Cumpre	Cumpre	Não cumpre	Cumpre	Cumpre	4/6
CED/US (2015)	1/5	Não cumpre	Cumpre	Não cumpre	Cumpre	Cumpre	4/6
CDO/UK (2015)	4/5	Cumpre	Cumpre	Cumpre	Cumpre	Cumpre	5/6
CDO/US (2015)	4/5	Cumpre	Cumpre	Cumpre	Cumpre	Cumpre	5/6

Fonte: elaboração própria.

A tabela acima representa uma compilação dos resultados obtidos, discriminando quais dicionários cumprem, não cumprem ou não incluem determinado critério. Na última coluna, há uma relação entre o número de critérios cumpridos e o número total de critérios. Consideram-se recomendáveis aqueles dicionários que cumprem com mais da metade dos seis critérios, ou seja, com no mínimo quatro critérios. Da mesma forma, considera-se que os dicionários cumprem com o primeiro critério quando apresentam no mínimo três dos neologismos propostos.

² <http://www.learnersdictionary.com/>

³ <http://www.ldoconline.com/>

⁴ <http://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>

⁵ <http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english>

⁶ <https://dictionary.cambridge.org/>

Sobre o primeiro critério referente à inclusão de neologismos, a análise feita nos dicionários demonstram que o MWLD (2015) inclui somente os termos *blog* e *lol*. O LDCE (2015), por sua vez, inclui apenas *blog*. Em contraste com o este último dicionário que inclui um dos neologismos, o OLD (2015) exclui apenas o neologismo *imma*, tanto na sua versão britânica quanto na americana. Já o CED (2015) lematiza *google*, *Twitter*, *lol* e *blog* na sua versão britânica. No entanto, inclui somente *blog* na versão americana. E *imma* não está incluso em nenhuma das versões do dicionário. Por fim, no CDO (2015) constam quatro dos neologismos nas suas duas versões, estando excluído apenas *imma* em ambas versões.

Quanto ao segundo critério, sobre o que o autor chama de “preconceito cultural”, o MWLD (2015) e o LDCE (2015) não lematizam a palavra *durian*. O OLD (2015) inclui o termo somente em sua versão britânica, descrevendo-o como “uma grande fruta tropical com um forte aroma desagradável, mas com um sabor doce”⁷. As descrições apresentadas pelo CED (2015) são, na versão britânica: primeiro, “uma árvore do Sudoeste Asiático da família das bombacáceas, *Durio zibethinus*, que possui frutos ovais muitos grandes com uma casca dura espinhosa contendo sementes cercadas por um arilo malcheiroso comestível”⁸ e, segundo, “o fruto desta árvore [*durian*] que possui um cheiro repulsivo, mas um gosto agradável: supostamente um afrodisíaco”⁹. Na versão americana as descrições são: primeiro, “a fruta oval, espinhosa e comestível de uma árvore das Índias Orientais (*Durio zibethinus*) da família bombax”¹⁰ e, segundo, “a árvore [*durian*]”¹¹. E o CDO (2015) define *durian* como “uma fruta tropical grande e oval com uma casca dura coberta de pontas afiadas, com a polpa amarela, laranja ou vermelha, e com um cheiro ruim”¹² nas suas duas versões.

O terceiro critério, que propõe verificar a inclusão das duas principais variantes do inglês, foi cumprido por todos os dicionários. Sem exceção, as obras lexicográficas incluem *flautista* e *flutist*, as variantes britânica e americana de *flautista*.

No quarto critério, que diz respeito à cobertura que o dicionário dá às demais variantes do inglês, o MWLD (2015), o LDCE (2015) e o CED (2015) não apresentam o verbo *to retrench* em sua forma transitiva. Porém, o OLD (2015), inclui o sentido transitivo do verbo na sua versão britânica, mas não na versão americana, ao passo que CDO (2015) lematiza o verbo com seu significado transitivo em ambas as versões.

A inclusão de palavras de cinco sílabas, estabelecida pelo quinto critério, foi verificada em todos os dicionários. Todas as obras avaliadas incluem a palavra *pusillanimous*.

O sexto critério, que dita sobre a exclusão de erros ortográficos, foi cumprido por todos os dicionários avaliados. Em nenhuma obra encontra-se incluída *recognisable*, a ortografia errônea de *recognizable*.

Conclusão

---

⁷ “A large tropical fruit with a strong unpleasant smell but a sweet flavor.”

⁸ “A SE Asian bombacaceous tree, *Durio zibethinus*, having very large oval fruits with a hard spiny rind containing seeds surrounded by edible evil-smelling aril.”

⁹ “The fruit of this tree, which has an offensive smell but a pleasant taste: supposedly an aphrodisiac.”

¹⁰ “The oval, spiny, edible fruit of an East Indian tree (*Durio zibethinus*) of the bombax family.”

¹¹ “The tree.”

¹² “A large, oval, tropical fruit with a hard skin covered in sharp points, yellow, orange, or red flesh, and a very strong smell.”

Os resultados obtidos demonstram que, dos cinco dicionários avaliados, os mais recomendáveis são o CDO (2015), em suas versões britânica e americana, e o OLD (2015), em sua versão britânica, por cumprirem com cinco dos seis critérios propostos por Ooi (2010). Como uma segunda opção, recomenda-se o CED (2015) e a versão americana do OLD (2015), pois atendem a quatro critérios. Os demais dicionários, MWLD (2015) e LDCE (2015), não são recomendáveis por cumprirem com apenas metade dos critérios.

É importante ressaltar que ao longo da pesquisa foi constatado que, embora se mostre eficiente, o modelo de avaliação proposto por Ooi (2010) é passível de modificações visando sua melhoria. No primeiro critério, foi observado que uma palavra pode deixar de ser um neologismo uma vez que se consolide na língua e que, portanto, é de se perguntar se os exemplos oferecidos ainda podem ser considerados neologismos. No segundo critério, há certa imprecisão na expressão “preconceito cultural”, o que leva a se fazer apenas conjecturas acerca do que é proposto pelo autor. Quanto ao quarto critério, no presente momento da pesquisa, não se sabe ao certo o quão relevante este pode ser para um usuário brasileiro aprendiz de inglês como língua estrangeira. No quinto critério, não está clara a relação entre o número de sílabas de uma palavra e a dificuldade que representa para o usuário. Assim como no segundo critério, apenas foi possível conjecturar a respeito dessa relação.

Referências

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; FARIAS, Virgínia. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, v. 2, n.18, p. 115-135, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6944/6451>>. Acesso em: 02/04/2015.

DOCHERTY, V. J. Dictionaries on the Internet: an Overview. In HEID, U.; EVERT, S; LEHMANN, E; ROHRER, C. (eds), *Proceedings of the Ninth EURALEX International Congress*, 67-74. Stuttgart: Universitat Stuttgart. Disponível em: <http://www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex2000/007_Vincent%20J.%20DOCHERTY_Dictionaries%20on%20the%20Internet%20an%20Overview.pdf>. Acesso em: 02/04/2015.

FALCÃO, C. V.; SILVA, E. F. III ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE UEPB, 3., 2013, Campina Grande. **As variantes da Língua Inglesa em sala de aula: Uma abordagem didático-pedagógica**. Campina Grande: 2013. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_6datahora_04_10_2013_21_39_59_idinscrito_1682_8ee55d2ec117a4d0d317dc314b53fa50.pdf>. Acesso em: 02/04/2015.

FARIAS, V. S. **Sobre a definição lexicográfica e seus problemas**. 2013. 398 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/90167>>. Acesso em: 02/04/2015.

ISHIKAWA, S. When a Word Enters the Dictionary: A Data-based Analysis of Neologism. In: *ENGLISH Lexicography in Japan*. Tokyo: Taishukan Shoten, 2006. P. 39-52. Disponível em: <http://language.sakura.ne.jp/s/ilaa/ishikawa_20061210.pdf>. Acesso em: 02/04/2015.

JARDIM, C. R. Mecanismos de otimização para um learner's dictionary do inglês para aprendizes brasileiros. 2013. 224 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do

Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/78161>>. Acesso em: 02/04/2015.

NESI, H. Electronic Dictionaries in Second Language Vocabulary Comprehension and Acquisition: the State of the Art. In HEID, U.; EVERT, S; LEHMANN, E; ROHRER, C. (eds), *Proceedings of the Ninth EURALEX International Congress*, 839-847. Stuttgart: Universitat Stuttgart. Disponível em: <http://www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex2000/099_Hilary%20NESI_Electronic%20Dictionaries%20in%20Second%20Language%20Vocabulary%20Comprehension%20and%20Acquisition_the%20State%20of%20the%20Art.pdf>. Acesso em: 02/04/2015.

OOI, V. B. Y. English Internet lexicography and online dictionaries. *Lexicographica*, v. 26, p. 143-154, 2010.

STANOVICH, K. E. **Progress in Understanding Reading: Scientific Foundations and New Frontiers**. New York: Guilford Press, 2000. 536 p.

YONGWEI, G. Online English Dictionaries: Friend or Foe?. Online English Dictionaries: Friend or Foe. *Proceedings of Euralex*, p. 422-433, 2012. Disponível em: < http://www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex2012/pp422-433%20Yongwei.pdf>. Acesso em: 02/04/2015.